

Custos na agricultura sobem 24%

Manter o negócio agrícola está cada vez mais caro para o produtor rural capixaba. Em apenas dois anos os custos com a produção nas diferentes atividades agrícolas tiveram aumento médio de 24%, bem acima da inflação acumulada no período de janeiro de 2007 a janeiro de 2009, de 14%.

A informação é do Centro para o Desenvolvimento do Agronegócio no Espírito Santo (Cedagro), com base na atualização realizada em janeiro de 2009 do estudo "Coeficientes Técnicos e Custos de Produção na Agricultura do Estado do Espírito Santo", divulgado originalmente em janeiro de 2007. "O fator que mais pesou no custo das culturas foi a força de trabalho e as operações mecanizadas, que responderam por um aumento médio respectivos de 30% e 38%, nos dois últimos anos.

A mão de obra rural permanente teve aumento baseado no salário mínimo e para o caso da contratação temporária o aumento foi acima desse parâmetro salarial. Como exemplo, pode-se citar a colheita de café que em 2007 custava R\$ 5,00 por saca de produto maduro colhido. E hoje este preço subiu para R\$ 7,00, representando 40% de aumento, explica Ewerton Mansur, Diretor do Cedagro. Já os insumos tiveram um aumento médio de 16% nesse período. O adubo foi o item que mais aumentou, em torno de 32%, enquanto alguns produtos fitossanitários (inseticida e fungicida) e os equipamentos de irrigação tiveram redução de preço.

No caso dos adubos, destaca-se que os elementos químicos nitrogênio e fósforo tiveram variação negativa de preços de 9%, enquanto o potássio aumentou 140%, entre o período de janeiro de 2007 e janeiro de 2009. Este último elemento é quase todo importado, tendo oferta bem menor que a sua demanda, devido à existência de poucas jazidas de extração no mundo.

O café, principal atividade agrícola, teve aumento médio de 23%, nesses dois últimos anos. O mamão foi o produto que registrou a maior alta no custo de produção: 35%, devido o uso intensivo de mão de obra e insumos. Já o eucalipto teve um dos menores acréscimos de custos (19%), devido ao baixo uso desses fatores de produção.

Aumento dos custos nas principais culturas



Custos versus mercado

Analisando os resultados do estudo feito pelo Cedagro com a situação atual de mercado, percebe-se que o café teve aumento de 23% nos custos de produção e 13% de queda no preço para o produtor. Isso significa uma redução de lucro para o produtor de 36%. Da mesma forma, a cultura do mamão havaí, teve aumento de custos de 35% e redução de preço do produto de 30%. O mesmo não aconteceu com as outras frutas como o maracujá, que apresentou aumento de 24% nos custos e a valorização no preço do produto de 40%. Algo semelhante pode ser percebido no cultivo da goiaba e da manga. O aumento na demanda dessas frutas, principalmente pela agroindústria foi o principal fator responsável por esse aumento.

O estudo

A atividade agrícola na atualidade deixou de ser assunto de aventureiro, fundamentado apenas na experiência do agricultor. Com o crescimento do setor e sua profissionalização, assim como qualquer outra atividade econômica, para obter lucro, é preciso ter visão empreendedora e planejar despesas e receitas por mais simples que seja a lavoura.

Por isso, em 2007 o Cedagro realizou o estudo "Coeficientes Técnicos e Custos de Produção na Agricultura do Estado do Espírito Santo", em que são descritos os itens que compõem os custos das principais culturas praticadas em terras capixabas, como também de atividades inovadoras. Neste ano, o estudo passou por atualização afim de estabelecer comparativos reais dos custos exigidos pelas lavouras. A ferramenta está disponível para consulta no site do Cedagro e tem como objetivo facilitar o trabalho de planejamento por parte do agricultor ou outros profissionais que lidam com o agronegócio.

O levantamento leva em conta 40 diferentes atividades agrícolas, entre elas as culturas permanentes como o café, a goiaba, a silvicultura e as temporárias, como o morango e o mamão. São mais de 70 planilhas onde é possível saber o custo de produção, nas várias etapas, desde a implantação até a colheita das principais culturas desenvolvidas no Estado.